Fecomércio RN

Fecomércio - RN – 29/01/20

Moradores de favelas movimentam R$ 119,8 bilhões por ano no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Moradores de favelas movimentam R$ 119,8 bilhões por ano no Brasil

Fotos: Rovena Rosa/Agência Brasil

O Brasil tem 13,6 milhões de pessoas morando em favelas e seus moradores movimentam R$ 119,8 bilhões por ano. As favelas movimentam um volume de renda maior que 20 das 27 unidades da federação. Os dados são da pesquisa '**Economia** das Favelas - Renda e Consumo nas Favelas Brasileiras', desenvolvida pelos institutos Data Favela e Locomotiva e encomendada pela Comunidade Door.

'Os favelados são empreendedores natos. Essa pesquisa só comprova isso. É preciso que a sociedade reconheça a potência desses territórios e, cada vez mais, gere oportunidades para seus moradores desenvolverem suas habilidades e criatividades', disse Celso Athayde, CEO da Favela Holding e fundador do Data Favela.

Para o presidente do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles, há poucos dados sobre a realidade desse território e das oportunidades que existem nele. 'Muitas vezes, as pessoas enxergam a favela só como território da violência e tendem a generalizar a favela só pelas questões negativas, como a falta de segurança. A grande fala que o que existe na favela é a falta de oportunidade. Essa falta de oportunidade, que alimenta o preconceito que os moradores do asfalto têm da favela, acaba criando barreiras para que esse **mercado** consumidor consiga atingir produtos de boa qualidade e eles tenham boas oportunidades no **mercado** de trabalho', disse.

O levantamento revela que 89% dos moradores de favelas estão em capitais e regiões metropolitanas. O Rio de Janeiro é o único estado da Região Sudeste com mais de 10% da população vivendo em favelas.

As regiões Norte e Nordeste registraram maior percentual de pessoas vivendo em favelas - de 5% a 10%. Os estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Pernambuco têm mais de 10% da população em favelas.

Expectativas

O levantamento revela que os moradores estão otimistas com suas vidas pessoais para o ano de 2020: 80% estão otimistas com a vida financeira; 80% com a saúde; 84% com a vida familiar; 76% com a vida profissional; 72% com a vida amorosa e 71% com a vida física.

No entanto, segundo os dados, eles têm uma visão pessimista com o país quando consideram a dimensão pública: 43% responderam que o governo brasileiro vai piorar; 39% acreditam que a segurança pública vai piorar e 38% avaliam que a saúde pública também vai piorar.

De acordo com o estudo, o otimismo dos moradores de favela com suas vidas pode ser explicado pela crença no seu esforço pessoal, chamando para si a responsabilidade: 64% dos entrevistados acham que depende de si fazer a vida melhorar. Outros 13% atribuem a Deus, fé ou igreja a contribuição para melhoria de vida e 10% atribuem à família. Apenas 5% dos entrevistados responderam que o governo federal e o presidente podem contribuir para a vida melhorar e 1% atribuiu a responsabilidade ao prefeito da sua cidade.

'A primeira leitura normalmente diz que as pessoas estão querendo resolver mais por conta própria as deficiências do Estado, mas o que a gente vê na prática é que, depois de tantos anos com uma atribulação política muito grande, eles não acreditam mais que a solução virá de fora, eles não têm mais tempo para esperar políticas públicas ou privadas para melhorar de vida', disse Meirelles.

Por isso, segundo Meirelles, os moradores das favelas estão empreendendo, correndo atrás do próprio negócio e chamando para si a responsabilidade pela própria vida. 'Isso não é um cenário ruim, mas é fruto não apenas da vontade empreendedora, mas também do descrédito que a população da favela passa a ter com as instituições'.

O levantamento revela que os moradores de favelas estão otimistas com suas vidas pessoais para o ano de 2020 - Divulgação/ONG Viva Rio

Perfil

A pesquisa mostrou também que as favelas concentram uma proporção maior de negros do que a média brasileira: 67% dos moradores de favelas são negros; no Brasil, o percentual é de 55%. Outro dado representativo é que 49% dos lares das favelas são chefiados por mulheres, ou seja, elas exercem um papel de protagonismo.

A pesquisa considerou que a favela está conectada, já que 87% dos adultos acessam a internet pelo menos uma vez por semana e mais de 97% dos jovens acessam regularmente.

Os dados mostram que 31% dos moradores de favelas não têm conta em banco. Entre aqueles que têm conta (69%), as tarifas e taxas são apontados como o aspecto mais importante na escolha de um banco para 49% dos moradores de favelas. Apesar de fatores financeiros serem apontados como os principais, 33% consideram aspectos de relacionamento como mais importantes.

Em relação ao tipo de instituição financeira, 67% dos moradores de favelas têm conta em bancos tradicionais, 9% em bancos digitais e

7% têm conta em ambos os tipos de banco. Os moradores de comunidades jovens e com menor renda são os menos bancarizados.

Consumo

No que diz respeito ao consumo, a preferência de compra ainda é por loja física, mas a opção pelo e-commerce cresce para produtos eletrônicos. Um total de 39% dos moradores de favelas diz que compram pela internet, mas um terço desses compradores online que moram em favelas não consegue receber suas compras em casa.

'[O levantamento] mostra também para as empresas que muitas vezes ela se esforça para fazer com que os seus produtos cheguem por um preço barato para cidades muito distantes, para cidades que muitas vezes têm menos de 10 ou 15 mil habitantes, e ela não tem a mesma preocupação para fazer os produtos de qualidade chegarem a um preço justo dentro das favelas', disse Meirelles. 'A pesquisa serve também para quebrar os preconceitos que muitas vezes afastam as empresas no desenvolvimento de negócios para esse importante **mercado** consumidor'.

Os moradores de favelas estão dando mais valor a preço e qualidade, buscando custo-benefício na hora de comprar, de acordo com os dados divulgados. Questionados sobre suas compras, comparando com um ano atrás, hoje, os moradores de favela dão mais importância para a qualidade (77%), preço (74%) e marca (51%).

'A Comunidade Door encomendou esta pesquisa porque quer mostrar ao **mercado** todo o potencial econômico do morador de favela e deste território em geral', disse Leo Ribeiro, CEO da Comunidade Door.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Governo Bolsonaro é menos liberal do que prega a equipe econômica, dizem ex-presidentes do BC

Governo Bolsonaro é menos liberal do que prega a equipe econômica, dizem ex-presidentes do BC

Em evento, Gustavo Franco, Pérsio Arida e Arminio Fraga apontaram lentidão na abertura comercial e no processo de privatizações do país. Para Franco, relação entre Bolsonaro e economistas de perfil liberal é casamento arranjado.

Por Luísa Melo e Luiz Guilherme Gerbelli, G1

Ex-presidentes do Banco Central afirmaram nesta terça-feira (28) que o governo Jair Bolsonaro é menos liberal do que prega a equipe econômica.

Em evento realizado pelo banco Credit Suisse, em São Paulo, Gustavo Franco afirmou que o casamento entre Bolsonaro e economistas de perfil liberal é arranjado, embora funcione; Pérsio Arida disse que houve timidez no avanço das privatizações, e Arminio Fraga pontuou que as contas do Brasil ainda não estão ajustadas, mesmo com a aprovação da reforma da Previdência.

Os três economistas comandaram o Banco Central durante governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Casamento arranjado

"Tem um ano de governo, nada contra casamento arranjado, funciona, sobretudo, se tiver alguém olhando, tomando conta para que as entregas combinadas ocorram", afirmou Gustavo Franco. "E, de fato, não

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Luísa Melo e Luiz Guilherme Gerbelli

Ex-presidentes do Banco Central afirmaram nesta terça-feira (28) que o governo Jair Bolsonaro é menos liberal do que prega a equipe econômica.

Em evento realizado pelo banco Credit Suisse, em São Paulo, Gustavo Franco afirmou que o casamento entre Bolsonaro e economistas de perfil liberal é arranjado, embora funcione; Pérsio Arida disse que houve timidez no avanço das privatizações, e Armínio Fraga pontuou que as contas do Brasil ainda não estão ajustadas, mesmo com a aprovação da reforma da Previdência.

Os três economistas comandaram o Banco Central durante governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Casamento arranjado

?Tem um ano de governo, nada contra casamento arranjado, funciona, sobretudo, se tiver alguém olhando, tomando conta para que as entregas combinadas ocorram?, afirmou Gustavo Franco. ?E, de fato, não dá para se queixar, por ora. É um pouco precário, um pouco instável, não é amor sincero, mas funciona?, disse Franco, que comandou o Banco Central entre 1997 e 1999.

Na campanha eleitoral de 2018, Bolsonaro, então candidato pelo PSL, anunciou Paulo Guedes como ministro da **Economia** e, desde, então passou a pregar uma agenda liberal na **economia**, com a redução do tamanho do estado e privatizações de estatais.

Presidente do BC em 1995, Pérsio Arida disse que houve uma timidez no encaminhamento das privatizações no primeiro ano de governo. ?Podia falar de abertura comercial, mas não aconteceu praticamente nada, podia falar de privatização, mas tem sido uma decepção para quem acreditava que o Bolsonaro seria privatizante.?

Por ora, o governo ainda não colocou grandes empresas na sua lista de privatização. Estão de fora da lista, por exemplo, o Banco do Brasil, a Petrobras e a Caixa Econômica Federal.

?O dia que vender as grandes estatais, aí sim está mudando a natureza do estado brasileiro?, disse Pérsio. Ele pontuou que a venda de subsidiárias das estatais só gera recursos para as controladoras, o que implica, na verdade, apenas em uma ?reorganização?. ?Contar com esse dinheiro [para o governo], em boas palavras, é enganação?.

Para Armínio Fraga, presidente do BC entre 1999 e 2003, ?a casa ainda não está arrumada?, mesmo com a aprovação da reforma da Previdência.

Na avaliação dele, o país ainda precisa de uma reforma do funcionalismo público e reduzir os subsídios ?indevidos? existentes na **economia**. Como subsídio indevido, Armínio citou a tributação de renda maior para pessoas físicas do que jurídicas e disse que esse é um ponto que faz o país ?perder a moral?. ?A casa não está arrumada. É um estado que investe zero, e um estado que tem a estrutura salarial que tem, é inviável.?

Armínio também avalia que o governo é menos liberal do que parece. ?Concordo com o Pérsio. Na prática, [o governo] não está sendo tão liberal assim. E apesar de o **mercado** estar super alegre, de a bolsa estar subindo, o investimento não está vindo ainda?.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Dólar recua para R$ 4,19 com correção de excessos da véspera

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: glaucialima

O dólar voltou a cair, após subir nas últimas duas sessões e bater em R$ 4,23 ontem. Enquanto aguardam o final da reunião de política monetária dos Estados Unidos, que termina nesta quarta-feira (29) investidores aproveitaram o dia mais calmo no exterior para realizar lucros após a valorização de ontem. O dólar caiu nesta terça-feira (28) ante a maioria de moedas emergentes e de países exportadores de commodities. Aqui, fechou em baixa de 0,39%, a R$ 4,1932.

O diretor de estratégia de moedas da BK Asset Management, Boris Schlossberg, observa que houve melhora no apetite por risco hoje, após um dia tenso ontem, em meio às preocupações dos efeitos do coronavírus na atividade econômica chinesa e mundial. Ele observa que a doença continuou a se multiplicar, superando 4 mil infectados hoje, e mais países, como Filipinas e Alemanha, registraram casos, e há pouca dúvida de que haverá efeitos na atividade neste primeiro trimestre. Houve ainda a confirmação de caso suspeito no Brasil. Mas hoje os investidores aproveitaram para corrigir excessos da véspera.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse hoje que está monitorando o câmbio, mas a alta recente do dólar não está contaminando as expectativas de inflação e nem afetando as variáveis de risco. Para ele, o movimento atual do câmbio destoa do ano passado, pois o Credit Default Swap (CDS), um dos termômetros mais importantes do risco Brasil, está caindo. Hoje, voltou a operar abaixo de 100 pontos, voltando para os menores patamares em dez anos.

As declarações de Campos Neto foram interpretadas como uma sinalização de que não haverá intervenção no **mercado** de câmbio por agora, avalia um diretor de tesouraria de um banco. A fala do presidente do BC em conjunto com as menções recentes do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, de que um ambiente de **juros** baixos implicam nível de dólar mais alto, indica que o governo está confortável com o câmbio no atual patamar, observa este executivo. Nesse sentido, enquanto Campos Neto discursava, o dólar tocou a máxima do dia R$ 4,2166. Por Estadão Conteúdo

O post Dólar recua para R$ 4,19 com correção de excessos da véspera apareceu primeiro em Gláucia Lima.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Brexit pode trazer oportunidades para o Brasil, dizem autoridades

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: glaucialima

O Reino Unido deixará oficialmente a União Europeia no dia 31. A expectativa de autoridades brasileiras é que o chamado Brexit possa trazer oportunidades para o Brasil. Com o fim de benefícios para países europeus, outros mercados podem, de acordo com autoridades entrevistadas pela Agência Brasil, ganhar espaço na região.

'O Brexit tem riscos porque mudam as regras alfandegárias, mudam as regras tarifárias, mas tem também oportunidades potenciais porque se abrem espaços em áreas como a agrícola, na qual somos competitivos', diz o ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil no Reino Unido, Roberto Doring.

Apesar da saída da União Europeia, o Reino Unido passará por um período de transição até o final de 2020, no qual seguirão valendo as atuais regras de viagens, negócios e relações comerciais. Durante esse período, as duas regiões vão firmar novos acordos que passarão a reger a relação entre eles em diversos setores.

'O Reino Unido importa, para que se tenha ideia, 50% de tudo que consome em termos de alimentos e bebidas. Do que importam, 60% vêm da União Europeia. Um Brexit que signifique de fato uma redução dos fluxos de comércio entre União Europeia e Reino Unido abre espaços que podem ser ocupados por países como o Brasil, que são competitivos juntamente nessa área de alimentos e bebidas, no agronegócio em geral', destaca.

De acordo com dados de 2018 do governo britânico, cerca de 4% dos alimentos consumidos pelo Reino Unido vieram da América do Sul. Os desafios de ampliar esse **mercado**, de acordo com Doring, são grandes e, em cenário pós-Brexit, exigirão o conhecimento de novos formulários, novas regras alfandegárias, entre outras questões logísticas.

Para ajudar o setor privado brasileiro, a embaixada lançou a plataforma Brazil Brexit Watch, em português, Observatório Brasileiro do Brexit que consolida informações sobre possíveis mudanças que possam afetar o setor

privado brasileiro, especialmente os segmentos exportadores.

Educação

No ensino superior, o Brasil também pode ganhar espaço no Reino Unido, de acordo com o representante da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Patricio Marinho. 'Acho que o Brexit fez com que as universidades britânicas olhassem para outros mercados, por assim dizer, além da Europa. Acho que abriu bastante os olhos das instituições do Reino Unido para a América Latina, para outros parceiros em potencial', diz.

Marinho, que é coordenador de Parcerias Estratégicas no Norte Global e Oceania da Diretoria de Relações Internacionais da Capes, diz que o Brexit deve ser encarado como oportunidade. 'Percebo que tem tendência muito forte de serem criadas novas parcerias graças ao Brexit, e o Brasil pode se beneficiar dessa abertura que o Reino Unido está dando além da Europa.'

No Reino Unido - que é formado por Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte - estão importantes universidades, como a Universidade de Oxford, Universidade de Cambridge e Universidade de Londres. A região é a segunda que mais recebe estudantes no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, de acordo com o Universities UK, organização que representa 137 universidades.

Cooperação em pesquisas

O chefe de Educação Transnacional do Universities UK, Eduardo Ramos, disse que a internacionalização é o coração das universidades britânicas. 'As universidades têm relações internacionais com quase todos os países do mundo, em termos de pesquisa e educação. Na maior parte das vezes, a pesquisa é feita em colaboração com parceiros internacionais', disse Ramos.

Segundo o Universities UK, dentre os países da América do Sul, o Brasil é líder em cooperação com as universidades britânicas. Entre 2015 e 2018 foram mais de 13 mil publicações assinadas em conjunto por pesquisadores do Reino Unido e brasileiros. A região é o sexto destino mais procurado por brasileiros que querem estudar fora, atrás de Estados Unidos, Argentina, Portugal, França e Alemanha.

Ramos destaca que os pesquisadores brasileiros são bem preparados e têm um alto nível acadêmico. 'Brasileiros têm um lugar-chave para ajudar as universidades a diversificarem os cursos e os estudos. As universidades estão interessadas em colaborar com instituições brasileiras porque elas são chave em endereçar alguns desafios mais urgentes no mundo como mudança climática, pobreza, sustentabilidade. Brasileiros estão à frente em pesquisas desse tipo de desafio'.

Em relação aos estudantes europeus, Ramos diz que eles são importantes para as instituições de ensino e que espera que os acordos firmados entre Reino Unido e União Europeia mantenham a participação em programas de educação. 'É interessante para ambas as partes chegar a um acordo em que haverá continuação na participação nos programas de pesquisa e de educação, como o

Erasmus.'

A União Europeia é formada por 28 Estados-Membros. Fazer parte do grupo implica a existência de uma **economia** de **mercado** livre, de uma democracia estável e de um Estado de Direito, bem como a aceitação da legislação e regulamentação europeias.

O post Brexit pode trazer oportunidades para o Brasil, dizem autoridades apareceu primeiro em Gláucia Lima.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Reforma de Fátima propõe alíquota de contribuição que seria a 3ª menor do País

AGORA | Política | 3

Previdência

Reforma de Fátima propõe alíquota de contribuição que seria a 3ª menor do País

Em apenas dois estados que já aprovaram reformas – Maranhão e Rio Grande do Sul –, a alíquota é menor do que a avaliada pelo governo Fátima. Nesses casos, taxa varia de 7,5% a 22%. Maioria dos servidores do RN terá impacto mitigado

RN espera reduzir déficit em até R$ 300 milhões por ano

31/07

R$ 130 milhões

Clique aqui para abrir a imagem

A proposta de reforma da Previdência que o Governo do Rio Grande do Norte pretende formalizar nesta quinta-feira (30), durante reunião com os servidores, prevê a adoção de alíquotas progressivas de contribuição, tanto para os servidores da ativa quanto para aposentados e pensionistas. Até o momento, a definição é por taxas variando de 11% a 18%, conforme a remuneração bruta. Entretanto, é possível que, até amanhã, a alíquota mínima da proposta suba para pelo menos 12%, como forma de compensar a isenção que será concedida para um grupo de inativos, por determinação da governadora Fátima Bezerra. Se a proposta se confirmar, mesmo que a taxa mínima alcance os 12%, a maioria dos servidores públicos do Rio Grande do Norte terá a terceira menor alíquota de contribuição previdenciária do País, considerando os estados que já aprovaram reformas em seus regimes. Desde o fim do ano passado, 15 estados já aprovaram mudanças nas regras de aposentadoria e pensão dos seus servidores. A maioria elevou a alíquota de contribuição do funcionalismo para 14%, independentemente da renda, ou manteve a taxa neste patamar, nos casos em que ela já era aplicada. Em apenas dois casos - Maranhão e Rio Grande do Sul -, a alíquota é menor do que a avaliada pelo governo Fátima Bezerra no RN. Nesses dois estados, o modelo adotado também foi o de alíquotas progressivas, mas com taxas variando de 7,5% a 22%. Mesmo assim, se for considerada a média de remuneração dos servidores do RN, é possível afirmar que uma parte significativa do funcionalismo público estadual terá a menor alíquota de contribuição do País, se a proposta discutida até agora persistir. Isso porque a média de remuneração dos servidores públicos do RN, segundo a Secretaria de Administração (Sead), é de R$ 4.692,07. Mais de 80% dos servidores ganha até este valor. Tanto no Maranhão quanto no Rio Grande do Sul, um servidor com esse **salário** seria taxado em 14% (considerando a progressão de alíquota). Na reforma de Fátima, a cobrança seria de até 12%. O servidor médio do Governo do Rio Grande do Norte também vai contribuir menos com a Previdência do que um servidor que ganha o mesmo **salário** no governo federal.

Segundo a Emenda Constitucional que foi aprovada no Congresso e promulgada no fim do ano, quem ganha R$ 4.692,07 (média salarial do RN) seria taxado em 14%. Em entrevista à 97 FM na última sexta-feira (24), a governadora Fátima Bezerra disse que o objetivo das alíquotas progressivas é mitigar o impacto para os servidores. 'Vamos fazer uma reforma diferenciada da do Governo Federal. Será através do diálogo, o que não aconteceu nos outros estados. Não abro mão de fazer todo o esforço para mitigar os impactos junto aos servidores. É fato que tem um défi cit imenso, mas é fato também que não é justo, e não farei isso, que os servidores, que não têm culpa desse déficit, arquem sozinhos com os custos. Isso não é justo', declarou. José Aldenir / Agora RN

Governadora Fátima Bezerra deve dar aval nesta quarta-feira para que proposta seja apresentada aos servidores públicos amanhã

' Não abro mão de fazer todo o esforço para mitigar os impactos junto aos servidores. É fato que tem um déficit imenso, mas é fato também que não é justo, e não farei isso, que os servidores, que não têm culpa desse déficit, arquem sozinhos com os custos. Isso não é justo'

Fátima Bezerra - governadora do RN

RN espera reduzir déficit em até R$ 300 milhões por ano

bleia Legislativa na semana que vem. Os deputados voltam do recesso parlamentar na terça-feira (4). O Estado tem até 31 de julho para aprovar sua reforma, sob pena de perder o Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP) - o que impediria o recebimento de transferências voluntárias da União, entre outras punições. Além de aumentar as alíquotas de contribuição de servidores da ativa, aposentados e pensionistas, o governo também avalia estabelecer nova idade mínima para obtenção de benefícios e promover mudanças nas regras de pensão e tempo de contribuição.

Segundo a equipe econômica do Governo do Estado, a proposta de reforma da Previdência que está em discussão com seus servidores tem potencial para reduzir em até 20% o déficit previdenciário do Rio Grande do Norte, hoje estimado em R$ 1,5 bilhão por ano. As novas regras para aposentadorias e pensões podem resultar em uma **economia**, segundo os cálculos do governo, de até R$ 300 milhões em um ano. O dinheiro daria para pagar mais da metade de uma folha salarial mensal.

ESTADOS QUE FIZERAM REFORMA / ALÍQUOTA DE CONTRIBUIÇÃO

Acre (14%) Alagoas (14%) Amazonas (14%) Ceará (14%) Espírito Santo (14%) Goiás (14%) Maranhão (7,5% a 22%) Mato Grosso (14%) Mato Grosso do Sul (14%) Pará (14%) Paraná (14%) Pernambuco (14%) Piauí (14%) Rio Grande do Sul* (7,5% a 22%) Sergipe (14%)

EM ANDAMENTO

Bahia (projeto enviado para a Assembleia Legislativa), Paraíba (projeto enviado para a Assembleia Legislativa), Santa Catarina (projeto enviado para a Assembleia Legislativa) e São Paulo (tramitação suspensa pela Justiça).

ELABORANDO TEXTO

Amapá, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima e Tocantins. *Uma parte da reforma, que não trata das alíquotas de contribuição, ainda tramita na Assembleia Legislativa do RS.

PROPOSTA AVALIADA PELO GOVERNO DO RN

Servidores da ativa

De R$ 1.045,00 a R$ 6.101,05: 12% ou mais Entre R$ 6.101,06 e R$ 10.000,00: 14% Entre R$ 10.000,01 e R$ 20.000,00: 16% Acima de R$ 20.000,01: 18% Inativos

Faixa de isenção a ser definida

Acima da faixa de isenção até o teto: 11% Acima do teto: progressiva (14% a 18%)

R$ 130 milhões é o déficit previdenciário mensal do regime próprio de Previdência do Estado

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Temor sobre coronavírus faz Petrobras e Vale perder R$ 34 bi em valor de mercado

Clique aqui para abrir a imagem

A preocupação dos investidores com os efeitos do coronavírus na **economia** global fez com que as ações das empresas ligadas a commodities listadas no Ibovespa (índice de referência da Bolsa de São Paulo) perdessem bilhões em valor de **mercado**. Somadas, Vale e Petrobras perderam R$ 34,1 bilhões somente no pregão desta segunda-feira.

A Vale, que tem na China um dos seus principais compradores de minério de ferro, teve um recuo de R$ 17,3 bilhões. A Petrobras, por sua vez, registrou perdas de R$ 16,8 bilhões. Em percentuais, a mineradora caiu 6,12%, enquanto a petroleira fechou com variação negativa de 4,21%.

Nesta segunda, a Organização Mundial da Saúde (OMS) corrigiu a avaliação que tinha feito a respeito do coronavírus. Agora, o órgão internacional acredita que o risco da doença é alto tanto para a China quanto para o mundo.

Por conta das preocupações do **mercado** a respeito de uma menor demanda da China por commodities, e uma consequente desaceleração da **economia** do gigante asiático, o barril de petróleo do tipo Brent era negociado com queda de 3% no fechamento do **mercado** brasileiro, valendo R$ 58,87.

O Globo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Dívida pública fecha 2019 em R$ 4,249 trilhões

Clique aqui para abrir a imagem

A Dívida Pública Federal - que inclui o endividamento interno e externo do Brasil - fechou 2019 em R$ 4,249 trilhões, informou hoje (28) a Secretaria do Tesouro Nacional, do Ministério da **Economia**. O valor representou aumento de 9,59% em relação a 2018, quando a dívida era de R$ 3,877 trilhões.

O valor representou alta de 1,03% em relação a novembro, quando a dívida era de R$ 4,205 trilhões. Apesar do aumento, foi cumprido o Plano Anual de Financiamento (PAF) de 2019, que estabelece que a dívida pública poderia fechar o ano passado entre R$ 4,1 trilhões e R$ 4,3 trilhões.

A Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi), que é a parte da dívida pública no **mercado** interno, teve o estoque ampliado em 1,22% em dezembro, passando de R$ 4,034 trilhões para R$ 4,083 trilhões. Esse crescimento da dívida ocorreu por causa da apropriação positiva de **juros**, no valor de R$ 30,26 bilhões (quando os **juros** da dívida são incorporados ao total mês a mês), e pela emissão líquida de R$ 19,07 bilhões (quando o Tesouro emitiu mais títulos do que resgatou).

O estoque da Dívida Pública Federal Externa (DPFe), captada do **mercado** internacional, caiu 3,4%, encerrando dezembro em R$ 165,68 bilhões, ou US$ 41,10 bilhões, sendo R$ 150,37 bilhões (US$ 41,1 bilhões) referentes à dívida mobiliária (em títulos no **mercado** internacional) e R$ 15,31 bilhões (US$ 3,8 bilhões), à dívida contratual (com bancos e organismos internacionais).

A variação do endividamento do Tesouro pode ocorrer por meio da oferta de títulos públicos em leilões pela internet (Tesouro Direto) ou pela emissão direta. Além disso, pode ocorrer assinatura de contratos de empréstimo para o Tesouro, tomado de uma instituição ou de um banco de fomento, destinado a financiar o desenvolvimento de uma determinada região. A redução do endividamento se dá, por exemplo, pelo resgate de títulos.

Em dezembro, os maiores detentores da dívida pública eram os fundos de investimentos (26,68%). O estoque desse grupo passou de R$

1,065 trilhão para R$ 1,089 trilhão de novembro para dezembro.

Em seguida, estão os fundos de Previdência, com uma fatia de 24,89%; as instituições financeiras, com 24,69%; os investidores estrangeiros (10,43%); o governo (3,97%); as seguradoras (3,94%) e outros (5,41%).

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**